



## A DANÇA EM FOCO: UM OLHAR SOBRE A DANÇA A PARTIR DE TRÊS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS EM BELO HORIZONTE E BETIM/MG

Aline Oliveira Dias <sup>1</sup>  
Leandra Fernandes Resende <sup>2</sup>  
Vagner Miranda da Conceição <sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Dança. Escola. Projeto social. Relato de experiência.*

### INTRODUÇÃO

A dança como manifestação humana tem se configurado como uma das possíveis formas de educação e, para além, tem se constituído como meio de expressão cultural, tanto de identidade quanto de um coletivo. Independente do contexto de sua aplicação e desenvolvimento, esta manifestação pode despertar novas reflexões e conseqüentemente trazer novos apontamentos para discussões acerca deste conteúdo. Neste caminho, esse texto tem como objetivo apresentar um breve relato de experiências com a dança em três contextos educativos, escolares e não escolares, em Belo Horizonte e Betim (MG), assim como, elucidar algumas possibilidades e limitações do trabalho com a dança.

Em um projeto social desenvolvido em Belo Horizonte ocorrem aulas de dança folclórica brasileira (DFB), inseridas em objetivos maiores do projeto: promoção de arte, educação, cidadania. Esse projeto envolve alunos com as seguintes características: residentes em bairros onde a presença do *funk* e da dança de rua é marcante; adeptos da religião evangélica; ou seja, sujeitos cujos corpos carregam marcas do contexto cultural onde se inserem. Dessa forma, ao ministrar aulas de DFB para estes indivíduos, alguns comentários tornam-se comuns, tais como “*por que aqui tem preconceito com a dança de rua?*”, “*fessôra, vamos aprender funk hoje?*”, “*lá vem a fessôra com essas macumbas dela*”. Neste sentido, como lidar com conteúdos a serem desenvolvidos e, ao mesmo tempo, com os interesses e demandas de um público específico? Como lidar com os diferentes corpos culturais?

Há ainda, aliado ao contexto sociocultural de cada aluno, a forte presença e influência dos meios midiáticos, de fácil acesso. Conforme Segalla (2000) é imprescindível estabelecer uma relação entre o conteúdo a ser ensinado, no caso, as DFB, e a bagagem cultural dos alunos e do espaço onde esses se inserem. Neste projeto social, por exemplo, abriu-se espaço para que os alunos ensinassem, inclusive à professora, o que sabem acerca da dança de rua. Com relação à demanda pelo *funk*, uma proposta vem sendo desenvolvida: a criação conjunta de um “*freno funk*”, ou seja, de uma coreografia que mescla conteúdos culturais folclóricos e contemporâneos. E, no que diz respeito à questão religiosa, pelo emprego da expressão “*macumba*”, conversas e explicações acerca de cada dança e de sua intencionalidade artística tornam-se imprescindíveis para desatar preconceitos e aproximar culturas. Essas estratégias têm contribuído e muito para a apropriação da dança pelos sujeitos envolvidos.

Outra experiência com dança foi realizada na Escola Municipal Dulce Maria Homem, da Prefeitura de Belo Horizonte, com os alunos dos 7º ao 9º. ano do ensino fundamental. Este trabalho foi realizado baseado nas proposições curriculares do município (PBH, 2010). O primeiro momento foi um levantamento de todos os tipos de danças que os estudantes

conheciam. Em seguida esses foram organizados em grupos temáticos, propostos para facilitar o trabalho do tema: danças de salão, danças folclóricas, danças interacionais, danças clássicas, e danças transitórias<sup>1</sup>. A partir disso, foi realizada em cada uma das turmas, a seleção das danças que seriam trabalhadas, a partir de uma votação, de dois tipos/estilos de dança por grupo temático.

Após estas definições foi iniciado o trabalho com as danças; foram apenas duas aulas de cada um dos grupos temáticos, sendo uma ou duas aulas e para cada um dos estilos de dança. As aulas envolveram a pesquisa dos alunos da origem das danças, curiosidades e informações importantes do estilo pesquisado, vídeos e debates sobre as questões específicas de cada tema, a realização de uma excursão ao Palácio das Artes e também a vivência de movimentos básicos dos tipos de dança trabalhados em cada turma.

O trabalho com a dança na Escola Municipal Ângela Ribeiro Batista Maia, localizada em Betim – Minas Gerais tem como foco principal iniciar os alunos das turmas de 6º. e 7º. anos do ensino fundamental à prática e estudo deste conteúdo nas aulas de EF. Tal processo tem se construído a partir das DFB e tem como objetivo, concordando com Conceição e Dias (2012, p.1), ampliar o conhecimento destes estudantes acerca da pluralidade de estilos e da grandiosidade cultural do nosso país, mostrando a esses que nem só de samba, *funk* e axé vive o Brasil.

O trabalho com a DFB inicialmente causa estranhamento nos alunos, pois são conteúdos desconhecidos por muitos, mas com o passar do tempo estes vão se apropriando deste conhecimento teórico-prático e passam a entendê-lo como parte da sua cultura, enquanto sujeito (re)construtor da sua realidade. As aulas geralmente seguem o seguinte roteiro: apresentação do histórico, de vídeos e fotos da dança a ser trabalhada, vivência e experimentação prática e a última parte, sempre solicitada pelos alunos, a criação de uma coreografia a partir de uma música escolhida por eles. Cabe ressaltar que o professor fornece breves orientações neste momento, explorando a criatividade e estimulando a autonomia dos alunos. Percebe-se neste processo que estes alunos apresentam interesse pela vivência em dança e somente não expressam mais o desejo por esta prática devido a pouca abordagem deste conteúdo nas aulas de EF e em seu contexto social.

Entendemos que o trabalho com a dança não deve desconsiderar as experiências prévias e expectativas dos alunos, afinal esses são e devem ser considerados como agentes de sua aprendizagem. Dessa forma, compreendemos que o trabalho com dança na escola, ou em projetos sociais deve criar formas de problematizar e ampliar as vivências e entendimentos sobre as diversas manifestações e práticas da dança contribui para a construção cada vez mais íntima entre o aluno e esse conteúdo, numa ação de complementaridade de saberes, e não de sobreposição.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, V. M.; DIAS, A. O. **Boi-bumbá e dança na escola: relato de experiência.** Disponível em: <  
<https://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/12conesef/se2012/paper/viewFile/4258/1975>>. Acesso em: 30/03/2013.

KALLÁS, A. M. C. **Expressividade Mineira na dança Folclórica: um referencial de grupo na modernidade.** Belo Horizonte: Cuatiara, 2006.

<sup>1</sup> Esse último grupo foi criado baseado em Kallás (2006) que define como “danças de caráter transitório”, as danças disseminadas pela mídia e pela moda.

PBH - PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Desafios da Formação:** Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental - Educação Física - 3º Ciclo. Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH). Belo Horizonte, 2010.

SEGALLA, L. **A troça, a traça e o forrobodó:** folclore e cultura popular na escola. In: GARCIA, R. L. (Org.) *Múltiplas linguagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

---

<sup>1</sup> Mestre em Estudos Interdisciplinares do Lazer / CELAR. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [liliudias@hotmail.com](mailto:liliudias@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Estudos Interdisciplinares do Lazer / CELAR. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [leandralibra@hotmail.com](mailto:leandralibra@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Dança e Consciência Corporal / UGF. Mestrando em Estudos Interdisciplinares do Lazer / CELAR. Universidade Federal de Minas Gerais. Apoio: CAPES/Reuni. Email: [eefvagner@hotmail.com](mailto:eefvagner@hotmail.com).